



"MEU CORPO, MINHAS REGRAS!":

CINEMA E CIBERFEMINISMO NA PRODUÇÃO DO REAL

Paolla dos Santos Souza, Carlos Henrique Medeiros de Souza, Shirlena Campos de Souza Amaral

Diante das transformações sociais impulsionadas pelo capitalismo, o significado da arte e sua relação com a sociedade foi alterado. A emergência do sistema capitalista representou, não somente, o surgimento de um novo modo de produção econômica, como também o nascer de uma nova ordem cultural e produção da subjetividade, desencadeando novas perspectivas, práticas e subjetividades na arte e na relação dos sujeitos com ela. Nesse sentido, a presente pesquisa traz por discussão as relações entre arte e ativismo, estabelecendo um diálogo entre Benjamin (1994), Adorno (1970), Rancière (2005), Mesquita (2008) e outros, com a finalidade de verificar no movimento ciberfeminista contemporâneo o arteativismo como estratégia estética e política para o debate referente às formas de representação sobre as mulheres, que uma vez percebida, atravessam o corpo e as questões de gênero. Isso significa que, o corpo e a imagem da mulher serão desvelados com o desejo de se avaliar criticamente os discursos presentes na arte/*performance* ciberfeminista. Por meio de pesquisa bibliográfica e de análise da campanha “Meu corpo, minhas regras!” realizada nas redes sociais, sobretudo pelo *Facebook* para divulgação do filme “Olmo e a Gaivota” foi levantada a questão de que forma as experiências por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) marcam a figuração de novas subjetividades, sua relevância e outros pontos importantes a ela relacionados - observando como a estética realista se manifesta no cinema dirigido por mulheres e na relação firmada entre o real e a ficção do objeto discursivo eleito para este estudo.

Palavras-chave: Ciberfeminismo, *performance*, cinema contemporâneo, estéticas do realismo.

Instituição de fomento: FAPERJ